

CARCINOMA DE GLÂNDULA ADANAL EM EM GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA (*Didelphis albiventris*): RELATO DE DOIS CASOS

Apocrine gland carcinoma in white-eared opossum (*Didelphis albiventris*): report of two cases

Danaê Fernanda Avanze Cação^{1*}, Jair Alves da Cunha Filho², Bruna Fernanda Firmo², Andrez La Serra Hansen³, Breno Martins Jancowski⁴, Raphael Vieira Ramos⁵, Gustavo Bauer Costa da Silva⁵, Marcelo Monte Mor Rangel⁶

¹Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo.

²Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

³Médico Veterinário Volante, Campinas, São Paulo.

⁴Selva Urbana, Campinas, São Paulo.

⁵Amazoo Pets, Jundiaí, São Paulo.

⁶Vet Câncer, São Paulo, São Paulo.

*Email do autor correspondente: danafac@gmail.com

Introdução: O gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) é um marsupial comum no território brasileiro, podendo viver em uma variação grande de ambientes, incluindo área urbana (1). Neoplasias nesta espécie são relatadas esporadicamente, não havendo relato sobre diagnóstico de carcinoma de glândula adanal.

Material e Métodos: Objetiva-se relatar dois casos de *Didelphis albiventris* acometidos por carcinoma adanal, submetidos à excisão cirúrgica e, um deles, à eletroquimioterapia. Ambos os gambás foram atendidos com queixa de nodulação em região perianal (Figura 1), submetidos ao estadiamento clínico tumoral (radiografia torácica e ultrassonografia abdominal) sem evidência de metástase. O caso 1 foi uma fêmea, 2 anos, submetida apenas a excisão cirúrgica. O caso 2 foi um macho, 3 anos, submetido à excisão cirúrgica, entretanto, devido margem cirúrgica exígua, optou-se por associar eletroquimioterapia com bleomicina intralesional (Figura 2).

Resultados: Em ambos, o histopatológico das massas foi carcinoma adanal e os pacientes estadiados após 3 meses, sem evidências de progressão tumoral, com óbito após 1 ano, sem relação com a neoplasia (o caso 2 apresentou sintomatologia de cardiomiopatia dilatada).

Discussão e Conclusão: Estudos sobre neoplasmas em didelfídeos são infreqüentes, sendo sua maior parte feita em gambás-da- Virgínia (*Didelphis virginiana*), sendo encontrados em *Didelphis albiventris* tumor maligno de células da granulosa com metástase hepática (2) e osteossarcoma fibroblástico em membro, diagnosticados por histopatológico após necropsia (3), além de sarcoma pleomórfico metastático por imunohistoquímica em um indivíduo analisando 204 necropsias de gambá (1). Sobre o comportamento biológico, o carcinoma de glândula anal em cães é localmente agressivo e metastático, com sobrevida de 212 dias quando tratados com apenas quimioterapia, atingindo de 713 a 1035 dias quando associado o tratamento local e sistêmico (4), sendo a cirurgia e a radioterapia correlacionadas a melhores resultados clínicos (4), por este motivo, foi associado a eletroquimioterapia no caso 2. Em gatos, por sua vez, a ocorrência

é rara e relacionada à baixa sobrevida, sendo em quatro casos tratados com múltiplas modalidades (cirurgia, radioterapia e quimioterapia) a sobrevida variou entre 89 a 169 dias, com um caso com ressecção completa relatado vivo com 425 dias após a cirurgia (5), sendo considerado mais agressivo que observado nos *Didelphis albiventris* relatados neste estudo. Conclui-se que, nos casos relatados de *Didelphis albiventris* com carcinoma adanal, o tratamento cirúrgico isoladamente ou associado à eletroquimioterapia proporcionou 1 ano de sobrevida aos pacientes, sem confirmação do seu envolvimento na causa da morte. Desta forma, ainda é necessário observar a sobrevida de *Didelphis albiventris* com carcinoma adanal, bem como o benefício de terapias complementares, como a quimioterapia antineoplásica adjuvante, indicada para cães e gatos.

Referencias: **1)** Ferreira Junior JA. Doenças de *Didelphis albiventris* no Cerrado Brasileiro [tese]. Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2022. 103 p. **2)** Duarte D, Anunciação DS, D’Angelis FH, Silva LC, Calazans SG, Diniz AN, et al. Tumor maligno de células da granulosa com metástase hepática em gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) – Relato de caso. Rev Educ Contin Med Vet Zootec CRMV-SP. 2012;10(1):44. **3)** França TN, Peixoto PV, Leal PV, Soto-Blanco B. Wildlife Medicine. Pesqui Vet Bras. 2020 jul;40(7). **4)** Williams LE, Gliatto JM, Dodge RK, Johnson JL, Hauck ML, Page RL. Carcinoma of the apocrine glands of the anal sac in dogs: 113 cases (1985–1995). J Am Vet Med Assoc. 2003;223(6):825–31. **5)** Elliott JW, Blackwood L. Treatment and outcome of four cats with apocrine gland carcinoma of the anal sac and review of the literature. J Feline Med Surg. 2011 Oct;13(10):712–7. doi: 10.1016/j.jfms.2011.06.005

Palavras-chave: Animais selvagens; Eletroporação; Neoplasias das Glândulas Perianais.

Keywords: Wild animals; Electroporation; Anal Gland Neoplasms.

Figura 1: Lesão perianal do paciente gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), macho, 3 anos (caso 2).

Figura 2: Momento trans cirúrgico do paciente gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), macho, 3 anos (caso 2). A: excisão cirúrgica, observando-se a glândula adanal presa às pinças hemostáticas. B: eletroquimioterapia após a aplicação da bleomicina intralesional.